



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Curso Regional de Formação em Agroecologia: afinar o debate, multiplicar experiências e fortalecer alianças

Regional Training Course in Agroecology: Refine the debate, multiply experiences and strengthen alliances

SANTOS, Erifranklin Nascimento^{1,4}; JERICÓ, Lívia Layse de Oliveira^{2,5}; SOUZA, Judenilton Oliveira dos Santos^{2,6}; VILA, Germana Maria aparecida de^{3,7}

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ²Universidade do Estado da Bahia – UNEB; ³Centro de Desenvolvimento Sabiá; ⁴franklin.ns.agro@gmail.com; ⁵liviajerico@gmail.com; ⁶judenilton@gmail.com; ⁷germana@centrosabia.org.br

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Diante dos retrocessos apresentados nos últimos meses no país e a investida do capital, espaços de formação em agroecologia são indispensáveis para construir uma alternativa ao projeto posto pelo agronegócio. Neste sentido o Curso Regional de Formação em Agroecologia - CRFA é um espaço para igualar, de forma coletiva, conceitos, práticas e experiências entre os atores da construção da agroecologia. Este trabalho traz reflexões feitas durante o CRFA e os ganhos para os participantes, bem como organizações presentes na região do Nordeste. O curso é um importante dispositivo para fomentar o debate, auxiliando numa formação construída coletivamente, e ainda fortalecendo a relação entre as instituições/organizações que constroem essa pauta. Além disso, o curso mostra o posicionamento acerca da perda de direitos dos trabalhadores e ainda cria estratégias para o crescimento da formação da agroecologia na região.

Palavras-chave: Educação popular; Educação contextualizada; Mobilização.

Abstract

Faced with these setbacks presented in recent months in the country and the investment of capital, training spaces in agroecology are indispensable to build an alternative to the project put forward by agribusiness. In this sense, the Regional Training Course in Agroecology - CRFA is a space to equalize, collectively, concepts, practices and experiences among the actors of the construction of agroecology. This work brings reflections made during the CRFA and the gains for participants as well as organizations present in the Northeast region. The course is an important means of fostering debate, assisting in a collectively constructed formation, and strengthening the relationship between the institutions / organizations that build this agenda. In addition, the course shows the positioning about the loss of workers' rights and also creates strategies for the growth of the formation of agroecology in the region.

Keywords: Popular education; Contextual education; Mobilization.

Contexto

A agroecologia floresce com a finalidade de integrar os conhecimentos das ciências naturais e humanas, juntando Ecologia, Biologia, Agronomia, Sociologia, Economia, Ciência Política, Antropologia e outras disciplinas, para trabalhar o desenho e manejo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de agroecossistemas sustentáveis. Segundo Altieri (1995), a agroecologia é uma ciência que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, tendo como propósito permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade.

Além disso, proporciona o conhecimento e a metodologia necessários para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva, socialmente justa e economicamente viável, valorizando o conhecimento local e empírico dos agricultores ao possibilitar a socialização desse conhecimento e sua aplicação no objetivo comum da sustentabilidade (GLIESSMAN, 2009).

O debate sobre a construção da agroecologia deve acontecer conectado ao modo de vida das pessoas e como os atores envolvidos vivem em sociedade. O conceito de agroecologia por vezes pode ser deturpado, pois ainda está em disputa, inclusive pelo capital que busca se apoderar das ferramentas sociais utilizadas. Congressos, seminários, mesas redondas, workshops, encontros, bem como cursos são ferramentas essenciais para auxiliar na formação de alunos, profissionais e todos os autores envolvidos na construção desse projeto de sociedade favorecendo discussões para afinamento do debate político e fortalecendo as organizações.

Descrição da Experiência

Com o intuito de debater e reafirmar a agroecologia enquanto instrumento de transformação da sociedade, o Grupo de Agroecologia Umbuzeiro (GAU) realizou o II Curso Regional de Formação em Agroecologia, entre os dias 25 e 29 de janeiro de 2017, na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS. O Grupo Estudantil Agroecológico (GEASA), o Movimento de Apoio a Agricultura Familiar (AGROVIDA), a Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS), Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) apresentam-se com parceiros na construção do curso.

O curso contou com a participação de 50 cursistas representando diversas instituições do campo e da cidade. Através de uma metodologia participativa com tempo estudo, tempo trabalho e tempo roça, os cursistas juntamente com a comissão organizadora, puderam compartilhar suas experiências e construir o debate facilitados nos seguintes temas: diversidade do campo e cenário atual, modelos de desenvolvimento e seus impactos na sociedade, formas de resistência, convivência com o semiárido, agrobio-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



diversidade, feminismo na agroecologia, olhar da universidade sobre a ruralidade e desenvolvimento da agricultura familiar, educomunicação e expressões da juventude do semiárido.

Portanto o presente trabalho tem o intuito de compartilhar uma síntese sobre os debates propostos, e ainda os encaminhamentos sugeridos para uma construção efetiva da agroecologia no espaço acadêmico e rural, na região do nordeste, como também um fortalecimento das organizações/instituições que estão nesta tarefa há bastante tempo.

O espaço de diversidade do campo e cenário atual foi facilitado por Diego Albuquerque, engenheiro agrônomo e ex-membro do GAU. Na oportunidade resgatou questões sobre como os meios de comunicação influencia na cultura e na história de um povo. Foi importante trazer esse aspecto pois as diversidades do campo são verificadas também sob a influência da mídia. As questões históricas também têm seu papel no reconhecimento do indivíduo na luta.

Modelos de desenvolvimento e seus impactos na sociedade, facilitado por Luís Almeida do Movimento de Atingidos por Barragens- MAB e Levante Popular da Juventude, seguia a programação e trouxe aspectos do início do comunismo primitivo e a diferença do capitalismo instalado hoje. Questões como “para quê” e “para quem” nortearam o debate sobre desenvolvimento fazendo os cursistas refletirem sobre o papel de cada um no combate ao projeto de desenvolvimento que gera pobreza e aumenta as desigualdades no país.

Bismarques Augusto, membro do Levante Popular da Juventude e Davy Valente, do GAU, foram os facilitadores do espaço formas de resistência. Utilizaram-se de teatro para trazer uma reflexão sobre a importância de resistir e continuar na luta pela agroecologia e uma sociedade justa. A atual resistência mantida nos diversos espaços foi ponto chave da discussão. Do espaço domiciliar até os espaços acadêmicos, é importante a manutenção de luta para o debate da agroecologia e de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste momento houve muita interação dos cursistas presentes e cada um refletiu sobre a forma de manter a resistência e buscar avanço no projeto agroecológico. De forma inovadora e necessária, cursistas de áreas sociais e da saúde, bem como do direito, puderam se colocar nessa construção. Essa atitude geralmente é colocada por indivíduos da área de formação agrária, no entanto esse debate deve perpassar pelas diversas áreas existentes, já que o projeto do capital se mostra em diversas faces e áreas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Representando o IRPAA, o colaborador José Moacir, facilitou o espaço de convivência com o semiárido. Através de desenho coletivo, os cursistas expuseram e auto avaliaram sua visão, muitas vezes estereotipada, sobre o semiárido. A partir disso, foram trazidos aspectos sobre a necessidade da construção conexa com a realidade local vivenciada pela convivência com o semiárido. Cisternas, construções sustentáveis, reaproveitamento de materiais recicláveis são algumas das potencialidades que facilitam a permanência do homem no campo e nem sempre são aproveitadas. É importante destacar que a visão sobre o semiárido também reflete na juventude que ocupa o campo, culminando com o corriqueiro êxodo rural e inchaço das cidades.

Agrobiodiversidade e agroecologia no nordeste foi um espaço facilitado por Paola Cortez Bianchini, da Embrapa Semiárido, que trouxe o conceito de agrobiodiversidade para os cursistas. Também delimitou alguns dos diversos conceitos de agricultura familiar. Essas delimitações são importantes pois nos conceitos sempre há uma forma em que o agronegócio tenta se apoderar disso, fazendo manobras que tiram direitos dos trabalhadores no campo e também trabalha para a perda de identidade dos mesmos.

Um dos espaços mais aguardados foi o de feminismo na agroecologia, pois um tema extremamente necessário para o debate e que foi invisibilizado por muito tempo, inclusive por instituições/organizações de esquerda. O protagonismo das mulheres do GAU na facilitação deste espaço mostra a importância da ocupação por sujeitos de direitos na fala. Com a questão geradora “o que você deixou de fazer por ser mulher?”, as mulheres trouxeram a importância do papel da mulher na sociedade, sobretudo no campo. O debate foi crescendo à medida que outras mulheres presentes foram se enxergando no seu papel de revolucionária contra as amarras do patriarcado. Políticas públicas específicas para as mulheres também foi um ponto de debate, pois estas estratégias surgem com o intuito de favorecer a liberdade das sujeitas femininas no campo.

Devido à necessidade de pautar a agroecologia também dentro da universidade, instituição que quase sempre se mostra favorável aos interesses do agronegócio, o debate entre o campo e a universidade também aconteceu. Com os professores Elder Ribeiro (UNIVASF), Rogério Bispo (UNEB) e Siver Jonas (IF-Sertão), o espaço olhar da universidade sobre a ruralidade e desenvolvimento da agricultura familiar mostrou a construção diferenciada das imagens do campo e da cidade. Enquanto a cidade é símbolo de riqueza, modernidade, desenvolvimento e civilização o campo é sempre apresentado como um espaço de pobreza, tradição, atraso, e de gente selvagem, servindo para afastar as pessoas do campo e expulsar os camponeses e camponesas para a cidade. A consequência disso é a formação de periferias, espaços sociais onde falta acesso a condições básicas de vida onde irão formar as periferias vivendo de forma desumana e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



sem acesso a condições de vidas adequadas. Essas ideias também facilitam a disponibilidade de mão de obra barata para o capital. Desta forma se faz necessário diminuir a distância entre o campo e a universidade, favorecendo um crescimento mútuo entre os participantes dos dois espaços.

Luís Osete, educador popular e assessor de comunicação do IF-Sertão, foi o facilitador do espaço de educomunicação e agroecologia. O debate trouxe elementos da influência da mídia na vida das pessoas visualizando o monopólio da mídia brasileira que aponta descaminhos para a mobilização, onde ao mesmo tempo que afasta a população da política, também “forma” os cidadãos politicamente de forma errada. Manter a resistência buscando mecanismos alternativos de mídia é extremamente necessário, assim como formular espaços para compartilhamento de notícias que levem a visão do trabalhador e dos invisibilizados à sociedade. A construção coletiva das ideias é fundamental para o aprimoramento dos caminhos a serem seguidos. O jornal Brasil de Fato hoje tem papel fundamental na mobilização de pessoas e no embate contra o monopólio da mídia.

A “tempo roça”, como foi denominado, também fazia parte da programação diária como espaço interativo e participativo, onde todas as pessoas presentes no curso conheciam o trabalho da EFAS no campo, as práticas realizadas e participavam de sua manutenção. Além disso, a prática também foi observada quando da realização de oficinas no dia do encerramento do curso tratando das seguintes temáticas: banco de sementes crioulas e sementes animais, políticas públicas no semiárido, metodologia participativa, produção de materiais de acúmulo e educação do campo e educação popular.

Resultados

Diante do contexto de vários retrocessos no país, culminando com a perda de direitos da classe trabalhadora, a construção da agroecologia se coloca como um projeto oposto e capaz de combater as grandes corporações de mídia, empresarial e financeira que geram miséria, desigualdade e uma sociedade excludente.

O curso regional trouxe o embasamento necessário para afinar o debate entre os participantes, diminuindo a disparidade dentre as visões acerca do tema, bem como evitando a utilização das ferramentas sociais da agroecologia na construção de um projeto opressor e capitalista.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A articulação entre as instituições/organizações também foi um ganho pertinente da realização do curso, pois a partir da formação os grupos puderam enxergar suas particularidades, entendendo potencialidades e fraquezas em comum, facilitando a construção coletiva da agroecologia dentro da região nordeste.

A realização do curso culminou com a elaboração de um documento denominado “Carta política do II Curso Regional de Formação em Agroecologia”, que traz o posicionamento coletivo das representações participantes acerca dos acontecimentos e retrocessos no país. Além disso, traz também encaminhamentos para a construção efetiva da agroecologia no campo e na cidade, na universidade e nas ruas.

Agradecimentos

Ao Grupo de Agroecologia Umbuzeiro, pela possibilidade de criar estratégias para a massificação e debate da agroecologia ajudando na construção de uma sociedade mais livre de desigualdades e com o povo no poder.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. Agricultura sustentável. (Entrevista) Jaguariúna/SP, v. 2, n.2: 05-11, jul./dez. 1995.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.